

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2020



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha

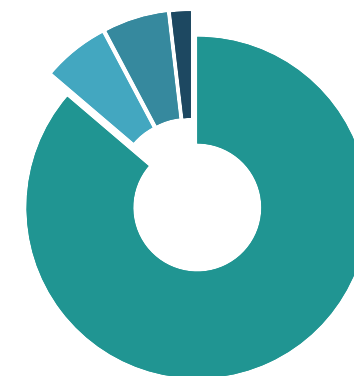


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,2%	33.304.372,06	32.953.979,32
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	0,4%	148.572,65 ▲	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1,6%	619.716,82	618.595,87
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	3,7%	1.447.984,70	1.460.969,06
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,6%	1.764.755,13	1.763.198,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3,6%	1.377.819,67	1.403.842,05
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	1,8%	677.486,61 ▼	791.079,39
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	50.507,46	50.916,35
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	2,0%	779.023,25 ▼	792.100,14
Caixa Brasil Referenciado	10,3%	3.984.666,75	3.978.898,52
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	0,0%	- ▼	495.113,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	5,0%	1.932.550,20	1.968.582,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	4,2%	1.631.761,82	1.693.459,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	0,8%	327.518,77	326.240,56
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	2,8%	1.071.809,61	1.080.128,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	9,7%	3.736.168,18 ▼	4.082.294,20
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	8,9%	3.448.444,74 ▲	2.038.952,67
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	17,6%	6.804.029,82	6.842.151,42
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	9,1%	3.495.918,71	3.561.810,84
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,0%	5.637,17	5.644,94
FUNDOS MULTIMERCADO	6,0%	2.321.073,21	2.321.406,95
BB Previdenciário Multimercado	3,1%	1.192.138,08	1.197.204,19
Caixa Bolsa Americana Multimercado	0,1%	53.698,35	50.209,10
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,8%	1.075.236,78	1.073.993,66
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	5,9%	2.279.961,76	2.361.728,79
BB FIC FIA Valor	1,0%	378.814,67	392.773,15
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,8%	711.262,59	736.522,10
Caixa FIC FIA Multigestor	3,1%	1.189.884,50	1.232.433,54
CONTAS CORRENTES	1,8%	714.310,35	643.256,45
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	1,8%	714.310,35	643.256,45
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	38.619.717,38	38.280.371,51

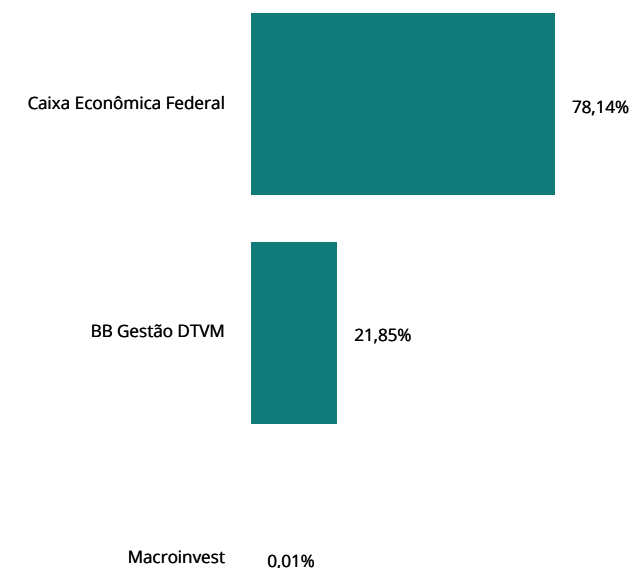
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,24% ■ Fundos de Renda Variável 5,90%
 ■ Fundos Multimercado 6,01% ■ Contas Correntes 1,85%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

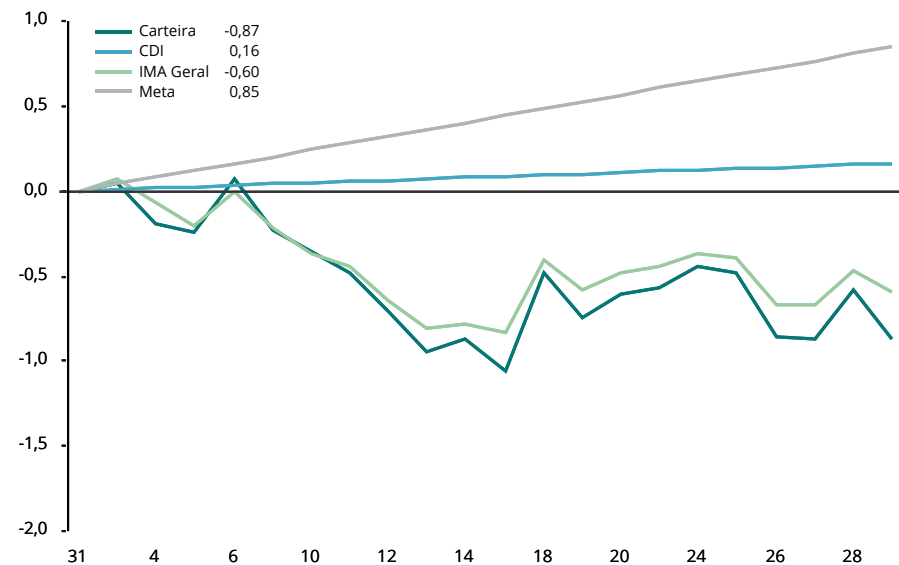


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	480.925,81	577.320,61	(254.157,83)					804.088,59
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	-	-	(565,94)					(565,94)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8.347,79	1.456,75	1.120,95					10.925,49
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	23.960,67	25.076,62	(12.984,36)					36.052,93
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	41.988,34	4.097,32	1.556,45					47.642,11
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(23.935,53)	58.681,99	(26.022,38)					8.724,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	23.212,84	5.421,36	5.764,84					34.399,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1.356,74	567,02	(408,89)					1.514,87
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	25.799,40	6.150,18	6.493,54					38.443,12
BB Renda Fixa Simples	6,57	-	-					6,57
Caixa Brasil Referenciado	53.593,60	9.861,48	5.768,23					69.223,31
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3.649,54	349,05	546,39					4.544,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(36.052,60)	82.515,68	(36.032,73)					10.430,35
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	9.539,30	3.145,62	1.278,21					13.963,13
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(92.482,38)	115.091,39	(61.698,16)					(39.089,15)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	48.279,58	11.638,01	(8.318,53)					51.599,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	114.845,99	9.778,40	3.873,98					128.498,37
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	41.513,26	27.273,78	(30.507,93)					38.279,11
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	299.562,58	66.221,26	(38.121,60)					327.662,24
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(64.514,45)	149.993,62	(65.892,13)					19.587,04
Santos Credit Yield Crédito Privado	2.254,57	1,08	(7,77)					2.247,88
FUNDOS MULTIMERCADO	39.284,04	9.903,83	(333,74)					48.854,13
BB Previdenciário Multimercado	10.996,02	4.411,14	(5.066,11)					10.341,05
Caixa Bolsa Americana Multimercado	2.031,49	2.677,61	3.489,25					8.198,35
Caixa Juros e Moedas Multimercado	26.256,53	2.815,08	1.243,12					30.314,73
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(428.026,14)	183.041,46	(81.767,03)					(326.751,71)
BB FIC FIA Valor	(81.425,97)	23.545,62	(13.958,48)					(71.838,83)
Caixa FIA Brasil Ibovespa	(146.966,81)	55.453,79	(25.259,51)					(116.772,53)
Caixa FIC FIA Multigestor	(199.633,36)	104.042,05	(42.549,04)					(138.140,35)
TOTAL	92.183,71	770.265,90	(336.258,60)					526.191,01

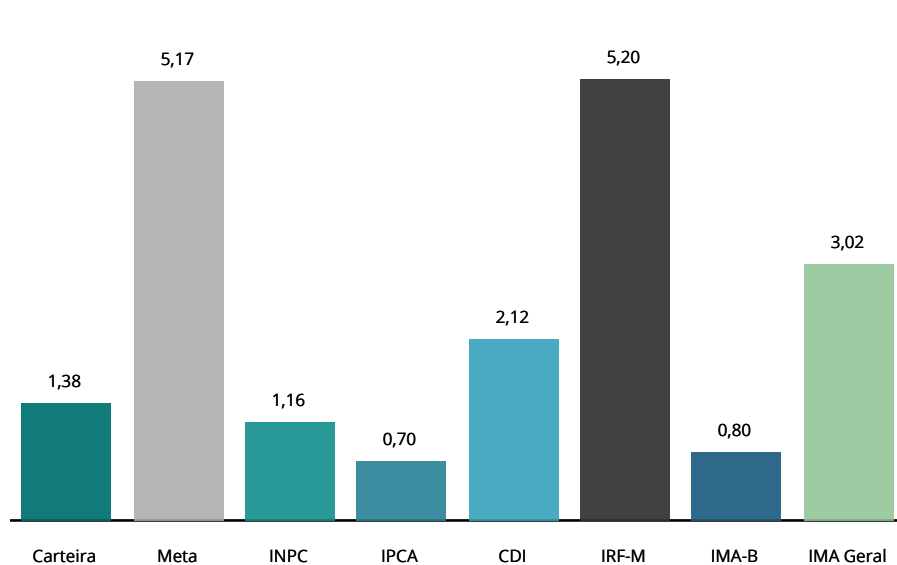
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 6% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,47	0,68	0,38	0,56	69	124	83
Fevereiro	(0,22)	0,66	0,29	0,45	-34	-76	-50
Março	(3,98)	0,67	0,34	(1,98)	-596	-1.169	201
Abril	1,26	0,26	0,28	0,86	493	442	147
Mai	1,37	0,24	0,24	1,02	582	575	135
Junho	1,39	0,79	0,22	0,99	176	644	141
Julho	2,09	0,93	0,19	1,74	226	1.078	121
Agosto	(0,87)	0,85	0,16	(0,60)	-103	-542	146
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,38	5,17	2,12	3,02	27	65	46

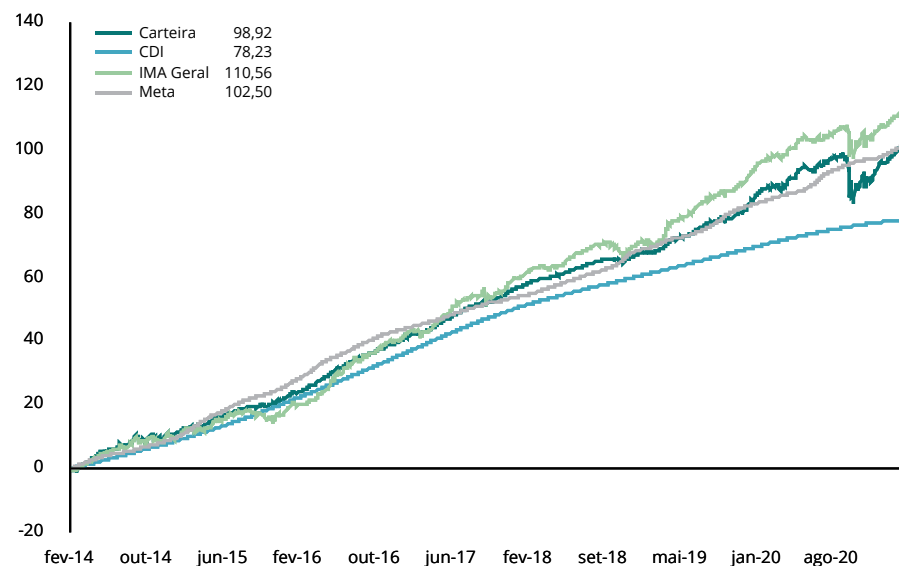
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IPCA	-1,05	-124%	-	-	-	-	3,57	-	5,86	-	-23,63	-	-1,32	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,18	21%	1,79	35%	3,42	38%	0,06	0,16	0,10	0,27	19,53	-16,94	0,00	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	-0,89	-105%	2,63	51%	6,05	67%	3,04	6,08	5,00	10,01	-24,11	2,60	-1,11	-5,49
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,09	10%	2,78	54%	4,77	52%	0,32	0,54	0,52	0,88	-17,11	10,34	-0,03	-0,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,85	-218%	0,64	12%	6,38	70%	5,94	12,45	9,76	20,48	-23,85	1,90	-2,20	-12,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	IPCA + 6%	0,76	89%	4,51	87%	8,84	97%	1,46	4,35	2,40	7,16	25,60	7,10	-0,18	-4,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,80	-95%	5,01	97%	8,43	93%	3,11	5,88	5,11	9,68	-21,28	4,99	-1,10	-4,21
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	IDkA IPCA 5A	0,82	97%	5,03	97%	9,54	105%	1,61	4,90	2,64	8,07	25,81	7,18	-0,18	-5,24
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,14	17%	1,77	34%	3,36	37%	0,07	0,29	0,12	0,48	-5,45	-10,69	0,00	-0,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,83	-216%	0,54	10%	6,20	68%	5,93	12,51	9,74	20,58	-23,64	1,81	-2,20	-12,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,39	46%	4,45	86%	8,93	98%	1,92	4,91	3,16	8,08	9,03	6,47	-0,23	-5,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-3,64	-429%	-2,24	-43%	4,26	47%	9,67	19,32	15,89	31,78	-27,92	1,03	-4,17	-18,69
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,77	-91%	5,06	98%	8,49	93%	3,10	5,86	5,10	9,64	-20,43	5,07	-1,08	-4,27
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,10	11%	2,83	55%	4,85	53%	0,31	0,53	0,51	0,88	-15,26	11,32	-0,02	-0,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-1,18	-139%	6,20	120%	10,40	114%	4,38	8,70	7,20	14,31	-20,88	4,91	-1,58	-6,54
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	-0,56	-66%	5,06	98%	9,21	101%	2,80	5,90	4,61	9,70	-17,36	5,95	-0,88	-4,27
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-1,85	-218%	0,56	11%	6,26	69%	5,84	12,43	9,61	20,46	-24,19	1,84	-2,19	-12,62
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-0,14	-16%	66,32	1283%	67,07	737%	0,37	48,34	0,60	79,63	-59,02	7,38	-0,14	-2,21
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,42	-50%	0,88	17%	4,60	51%	1,66	2,99	2,73	4,91	-29,81	1,92	-0,52	-2,47
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	6,95	819%	5,27	102%	16,96	187%	7,40	31,65	12,20	52,08	63,00	3,35	-0,51	-35,58
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,12	14%	2,82	54%	4,65	51%	0,52	1,20	0,86	1,97	-8,92	4,14	-0,06	-0,70
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-3,55	-419%	-15,94	-308%	-2,66	-29%	20,07	39,99	32,96	65,79	-19,98	0,44	-5,42	-44,79
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-3,43	-404%	-14,10	-273%	-1,87	-21%	21,10	42,53	34,66	69,97	-18,63	0,61	-5,33	-46,48
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-3,45	-407%	-10,02	-194%	6,16	68%	20,00	42,98	32,86	70,73	-16,31	2,02	-5,39	-46,45
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		-0,87	-103%	1,38	27%	5,87	65%	3,69	6,97	6,08	11,47	-21,08	2,16	-1,12	-7,82
CDI		0,16	19%	2,12	41%	3,85	42%	0,01	0,07	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,75	-88%	5,20	101%	8,79	97%	3,17	5,88	5,21	9,67	-21,69	5,19	-1,07	-4,26
IRF-M 1		0,12	14%	2,96	57%	5,05	55%	0,33	0,53	0,54	0,88	-9,72	13,52	-0,03	-0,25
IRF-M 1+		-1,13	-133%	6,37	123%	10,79	119%	4,46	8,74	7,34	14,37	-21,87	4,96	-1,56	-6,60

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA-B	-1,80	-212%	0,80	16%	6,94	76%	6,08	12,48	9,99	20,53	-24,36	1,88	-2,19	-12,68
IMA-B 5	0,43	50%	4,63	90%	9,36	103%	1,98	4,92	3,25	8,09	10,18	6,80	-0,23	-5,38
IMA-B 5+	-3,62	-427%	-2,01	-39%	5,14	57%	9,81	19,35	16,11	31,83	-29,35	1,02	-4,16	-18,71
IMA Geral	-0,60	-71%	3,02	58%	6,61	73%	2,64	5,27	4,33	8,67	-21,74	3,31	-0,90	-4,96
IDkA 2A	1,03	122%	5,39	104%	9,78	108%	1,79	4,31	2,95	7,10	36,55	8,28	-0,19	-4,40
IDkA 20A	-6,22	-734%	-7,86	-152%	0,34	4%	16,24	29,29	26,66	48,18	-30,12	0,18	-7,22	-26,47
IGCT	-3,17	-373%	-12,89	-249%	1,00	11%	20,94	43,54	34,41	71,64	-11,53	1,00	-5,06	-47,38
IBrX 50	-3,42	-403%	-14,10	-273%	-1,58	-17%	21,37	44,28	35,11	72,84	-12,18	0,66	-5,60	-47,67
Ibovespa	-3,44	-406%	-14,07	-272%	-1,25	-14%	20,91	43,14	34,36	70,98	-12,58	0,65	-5,37	-46,82
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	0,85		5,17		9,09									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 6,9730% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,88% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,48% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 11,4713%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,67%, e o IMA-B de 20,53%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 7,8155%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 13,9851% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4399% e -0,4399% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 2,1587% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0678% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

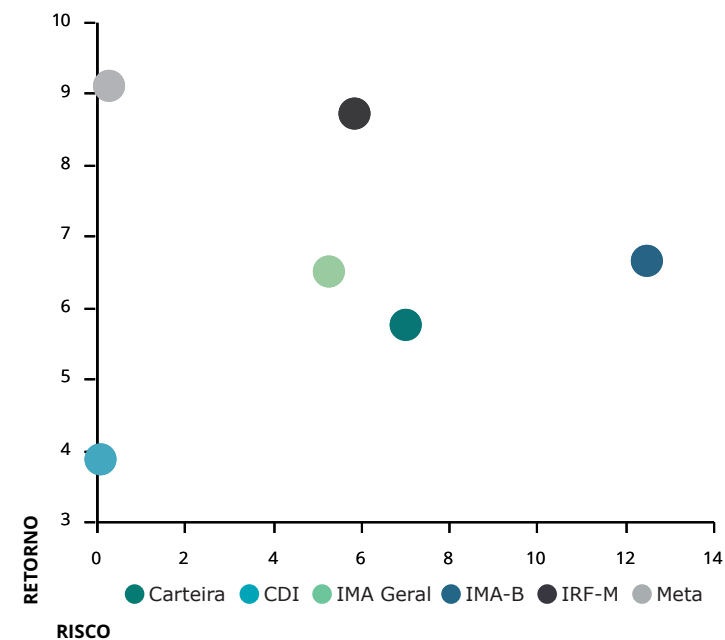
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,6943	3,3469	6,9730
VaR (95%)	6,0751	5,5065	11,4713
Draw-Down	-1,1173	-2,5514	-7,8155
Beta	15,0706	11,4849	13,9851
Tracking Error	0,2327	0,2110	0,4399
Sharpe	-21,0756	14,7378	2,1587
Treynor	-0,3255	0,2706	0,0678
Alfa de Jensen	-0,0241	0,0082	0,0057

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 26,97% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$686.777,34 nos ativos atrelados a este índice.

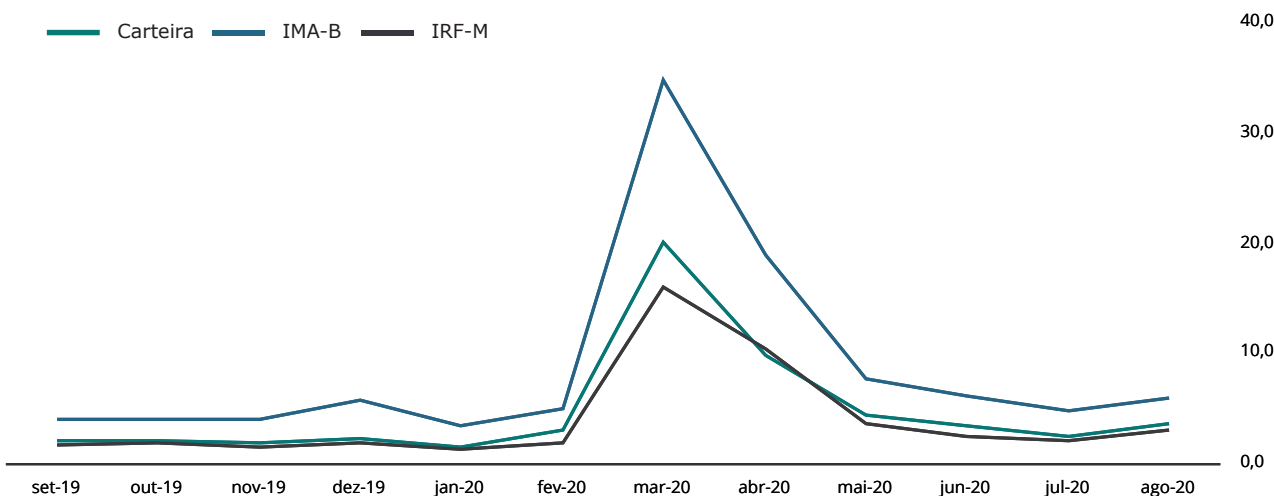
No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.536.664,58, equivalente a uma queda de 4,05% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	26,57%	-63.960,31	-0,17%
IRF-M	2,96%	-12.073,43	-0,03%
IRF-M 1	14,51%	5.162,25	0,01%
IRF-M 1+	9,10%	-57.049,14	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	26,97%	-686.777,34	-1,81%
IMA-B	17,96%	-478.173,04	-1,26%
IMA-B 5	0,86%	-5.885,92	-0,02%
IMA-B 5+	4,30%	-178.002,53	-0,47%
Carência Pós	3,84%	-24.715,84	-0,07%
IMA GERAL	22,16%	-69.892,21	-0,18%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	18,27%	-21.344,85	-0,06%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	12,15%	-66,32	-0,00%
Multimercado	6,12%	-21.278,53	-0,06%
OUTROS RF	0,01%	-862,42	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	6,01%	-693.827,46	-1,83%
Ibov., IBrX e IBrX-50	6,01%	-693.827,46	-1,83%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.536.664,58	-4,05%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	D+0	D+0	D-1	D+0	1,20	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	D+0	D+0	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	D+1	D+1	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	D+1	D+1	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 96,21% até 90 dias; 3,77% superior a 180 dias; os 0,01% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/08/2020	600.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+
18/08/2020	149.138,59	Aplicação	BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF
19/08/2020	840.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+

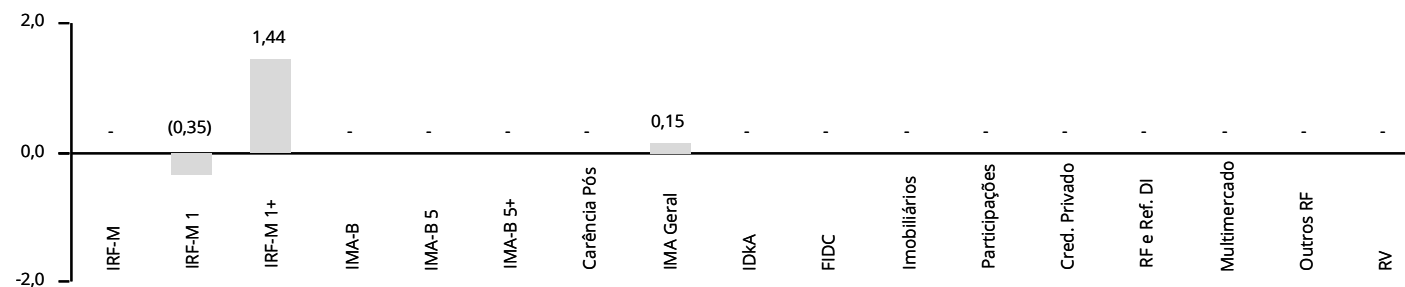
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
17/08/2020	99.459,15	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV
17/08/2020	19.898,47	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV
17/08/2020	19.570,43	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos XI
17/08/2020	495.659,97	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV
27/08/2020	350.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.589.138,59
Resgates	984.588,02
Saldo	604.550,57

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,038019942	1.933.744.680,16	361	0,39%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,288172258	2.572.617.697,19	590	1,63%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,492069778	10.897.747.304,90	600	3,82%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,707042142	7.749.783.927,00	1.244	4,66%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,202237596	5.638.549.883,16	673	3,63%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	7, I, b	2,231208566	456.125.561,92	115	1,79%	0,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,067755497	5.055.871.049,66	717	0,13%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	1,678669947	197.496.447,64	45	2,06%	0,39%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,715774000	4.687.255.346,64	696	10,51%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,501818000	6.019.680.821,86	905	5,10%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,130128000	12.740.710.327,20	932	0,86%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,612219000	1.873.284.904,48	339	4,30%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,324768000	16.114.955.012,29	464	2,83%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,592825000	10.245.504.415,29	1.359	9,86%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,540954000	3.267.192.376,45	385	9,10%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,491577000	13.462.808.031,45	852	17,95%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,730257000	2.909.854.221,69	305	9,22%	0,12%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,961820620	46.534.098,93	749	0,01%	0,01%	03.804.066/0001-22	92.904.564/0001-77	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,904238523	462.676.035,80	198	3,15%	0,26%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,261275000	586.738.808,54	5.693	0,14%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,099235000	765.284.360,65	2.855	2,84%	0,14%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,260658429	901.824.537,85	1.650	1,00%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,254234000	683.983.509,09	122	1,88%	0,10%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,112001000	869.683.651,69	2.497	3,14%	0,14%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	20,0
7º, I, b	25.049.859,96	66,1	100,0	80,0
7º, I, c	-	0,0	100,0	10,0
7º, II	-	0,0	5,0	0,0
7º, III	3.495.918,71	9,2	65,0	65,0
7º, III, a	3.495.918,71	9,2	65,0	10,0
7º, III, b	-	0,0	65,0	10,0
7º, IV	4.752.956,22	12,5	45,0	45,0
7º, IV, a	4.752.956,22	12,5	45,0	40,0
7º, IV, b	-	0,0	45,0	3,0
7º, V	-	0,0	20,0	5,0
7º, VI	-	0,0	15,0	15,0
7º, VI, a	-	0,0	15,0	5,0
7º, VI, b	-	0,0	15,0	0,0
7º, VII, a	-	0,0	5,0	5,0
7º, VII, b	5.637,17	0,0	10,0	5,0
7º, VII, c	-	0,0	5,0	5,0
TOTAL ART. 7º		87,9	100,0	100,0
8º, I, a	711.262,59	1,9	35,0	15,0
8º, I, b	-	0,0	35,0	15,0
8º, II, a	1.568.699,17	4,1	25,0	25,0
8º, II, b	-	0,0	25,0	10,0
8º, III	2.321.073,21	6,1	10,0	10,0
8º, IV, a	-	0,0	5,0	5,0
8º, IV, b	-	0,0	5,0	5,0
8º, IV, c	-	0,0	5,0	5,0
TOTAL ART. 8º		12,1	35,0	30,0
9ºA, I	-	0,0	10,0	5,0
9ºA, II	-	0,0	10,0	5,0
9ºA, III	-	0,0	10,0	5,0
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.130.558.494.545,80	0,00
Caixa Econômica Federal	382.241.566.110,87	0,01
Macroinvest	60.566.707,27	0,01

Obs.: Patrimônio em 07/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

Agosto foi um mês de aumento de preocupações tanto no cenário internacional quanto no nacional. Lá fora, a evolução de casos de covid-19 na Europa e o número ainda alto de novas infecções nos Estados Unidos foram as principais fontes de preocupação. Além disso, atritos entre os Estados Unidos e a China contribuíram para aumentar os receios dos mercados. Aqui dentro, os principais fatores de risco estavam ligados ao lado fiscal, com a discussão sobre o teto de gastos trazendo maior volatilidade aos mercados.

Nos Estados Unidos, o mês começou com alguns estados se vendo obrigados a re aplicar medidas de distanciamento social, em meio ao crescente número de novos casos de covid-19, algo que aumentou o receio de novos fechamentos no país, que prejudicariam ainda mais a economia local. No entanto, ao longo do mês, a tendência passou a ser de redução no contágio, trazendo alívio em relação a novas restrições à atividade.

Com isso, o fator que se tornou foco dentro do país foi a discussão no Congresso sobre o pacote de estímulos que substituiria o programa encerrado em julho. Devido à disparidade das propostas defendidas pelos dois principais partidos, as Casas não foram capazes de chegar a um acordo, fazendo com que parte da população ficasse sem o apoio financeiro que estava sendo distribuído até então. Os congressistas democratas defendiam um projeto de US\$ 3,5 trilhões, enquanto os republicanos queriam passar um que custasse US\$ 1 trilhão aos cofres públicos. Essa diferença acabou sendo o motivo principal para os dois partidos não chegarem a um consenso.

Em relação aos indicadores econômicos dos Estados Unidos divulgados durante agosto, a produção industrial de julho cresceu 3% frente ao mês anterior, acima dos 2,8% esperados pelo mercado. No entanto, as vendas do varejo aumentaram apenas 1,2% na mesma base de comparação, frente ao 1,9% projetado. O resultado teve um peso maior na visão geral graças a descontinuidade do auxílio do governo à população, que contribuiu para uma redução do Índice de Confiança do Consumidor em agosto, que passou de 91,7 para 84,8 pontos.

Ao final do mês, uma declaração de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, trouxe mudanças para as expectativas sobre a política monetária do país, que acabaram afetando principalmente o mercado de renda fixa. Powell anunciou duas alterações no regime de metas do Fed: a primeira foi a de que o sistema de metas passaria a visar uma inflação média em prazos mais longos, em vez de inflação anual, como é atualmente. A segunda foi que as decisões de política monetária passariam a ser informadas pelas de-

ficiências do emprego frente ao seu nível máximo, enquanto antes se media em relação a desvios desse nível. Com isso, as expectativas passaram a ser de que o banco central estadunidense manteria a taxa de juros nos níveis atuais, próximos de zero, por um período mais longo.

A relação dos Estados Unidos com a China também foi um ponto de atenção importante durante o mês de agosto. Com a suspeita de que softwares chineses estariam sendo utilizados para espionar seus cidadãos, o governo norte-americano proibiu que os residentes de seu país fizessem negócios com as empresas donas desses programas, medida que deixou os mercados apreensivos. Restrições a uma das maiores empresas de celulares do país asiático e aplicação de sanções a autoridades chinesas por parte dos Estados Unidos, e a autoridades estadunidenses por parte da China, também contribuíram para esse sentimento. No entanto, próximo do fim do mês ambos os governos sinalizaram a retomada de seu diálogo sobre o acordo comercial, aliviando parcialmente essas preocupações.

Enquanto isso, na Europa o coronavírus também voltou a ser fonte de preocupação, com países como Alemanha e França apresentando novo aumento no contágio após terem reaberto suas economias. Na metade do mês, medidas que dificultavam viagens começaram a ser aplicadas em algumas localidades. O Reino Unido, por exemplo, passou a impor quarentena para viajantes com origem na Holanda e na França que quisessem entrar em seu território. No final do mês, outros países começaram a adotar restrições leves e voltar a exigir cuidados maiores, como o uso obrigatório de máscaras em locais públicos. Na Alemanha, grandes eventos que poderiam voltar a ocorrer em outubro foram proibidos até o final deste ano.

Apesar de nenhuma medida mais severa ter sido aplicada, de forma que a economia pôde continuar funcionando, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto da zona do euro passou de 54,9 para 51,6 pontos em agosto, indicando uma piora nas expectativas dos empresários da região. Isso significa que as incertezas que esse novo aumento no número de casos trouxe para a economia local acabou pesando mais do que as restrições em si durante o mês, contribuindo para um pessimismo maior dos mercados.

Finalmente, aqui no Brasil as atenções se voltaram, sobretudo, a discussões de cunho fiscal. O teto de gastos se tornou o ponto de debate principal durante o mês, com alguns setores do governo pressionando para que fosse burlada a regra no próximo ano, enquanto outros defendiam a manutenção da lei. Já na primeira metade do mês, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, afirmou

que barraria qualquer tentativa de burlar o teto de gastos que passasse pela Casa. Ainda assim, ideias como a de estender o estado de calamidade pública para 2021 ou aumentar o chamado “Orçamento de Guerra” em 2020, permearam as discussões por mais um tempo, até que o próprio presidente Jair Bolsonaro afirmou não haver possibilidade de se furar o teto de gastos. Com isso, a preocupação dos mercados em relação a um possível ponto de descontrole das contas públicas diminuiu um pouco, mas a discussão continuou influenciando as expectativas até o fim do mês, o que trouxe maior estresse e volatilidade aos mercados.

Adicionalmente, dois membros importantes do Ministério da Economia deixaram o governo em agosto. Ao anunciarem suas saídas, o ex-secretário especial de Desestatização e Privatização, Salim Mattar, e o ex-secretário de Desburocratização e Gestão, Paulo Uebel, declararam suas insatisfações quanto à falta de continuidade nas agendas de suas pastas, com a não realização das privatizações que haviam sido prometidas e o aparente abandono da reforma administrativa. Isso fez com que o risco percebido de um abandono da agenda de reformas crescesse, o que causou certo estresse, ainda que pontual, para o mercado financeiro.

Ainda no cenário político, agosto terminou com a frustração do que seria o anúncio de um pacote de medidas para recuperação econômica pós-pandemia, chamado de Pró-Brasil. Nesse pacote estariam o programa de renda mínima Renda Brasil, medidas para geração de empregos, novos marcos legais, obras públicas, atração de investimentos privados, privatizações e ações para corte de gastos, além de uma reformulação do programa Minha Casa, Minha Vida, que passaria a se chamar Casa Verde Amarela. Por falta de consenso em relação a algumas medidas, principalmente com o Renda Brasil, acabou que apenas o último foi anunciado na data. O programa de renda mínima continuou sendo adiado durante a última semana do mês por causa de impasses sobre sua execução.

Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), houve mais uma redução da taxa de juros brasileira, dessa vez em 0,25 ponto percentual, passando-a para 2,00% ao ano em uma decisão já antecipada pelo mercado. Em seu comunicado, o comitê deixou a porta aberta para novos cortes, apesar de avaliar que o espaço para eles deva ser muito pequeno. A grande novidade foi o início da utilização do forward guidance, onde o Copom direciona as expectativas do mercado afirmando sua estratégia para o futuro. No caso, foi dada a informação de que a taxa Selic não deve subir até que as projeções e expectativas de inflação voltem a se aproximar da meta. Isso contribuiu para que os agentes passassem a esperar um período maior de juros baixos.

Em relação aos indicadores econômicos divulgados durante agosto, que foram referentes a junho, houve surpresas positivas nos 3 grandes setores da economia. A indústria cresceu 8,9% na comparação mensal, frente aos 8% esperados, e as vendas do varejo subiram 8%, acima dos 5% que eram projetados. Por fim, o setor de serviços teve seu primeiro resultado positivo nessa base de comparação, com alta de 5%, levemente acima das expectativas. No entanto, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) decepcionou um pouco, aumentando 4,89% frente a maio, abaixo dos 5,03% esperados. Esses resultados positivos para a economia acabaram sendo ofuscados por fatores políticos, não sendo suficientes para sustentar algum otimismo.

Os dados disponibilizados em agosto sobre o lado fiscal continuaram a demonstrar a deterioração já esperada das contas públicas. Tanto o Resultado Primário do setor público consolidado de junho, quanto a arrecadação federal de julho, tiveram piores significativas quando comparados aos mesmos meses de 2019. O primeiro registrou déficit de R\$ 188,7 bilhões, acumulando déficit primário de R\$ 402,7 bilhões no primeiro semestre e levando a dívida bruta para 85,5% do PIB. Já a segunda totalizou R\$ 115,99 bilhões, um recuo de 17,68% frente a arrecadação de julho de 2019. Com isso, continuou se consolidando a expectativa de que 2020 terá uma piora significativa das contas públicas, o que aumentou ainda mais o peso sobre o debate em relação ao futuro da gestão fiscal, principalmente no que diz respeito ao teto de gastos.

Somado o efeito de todos esses fatores de risco, agosto foi um mês de maior estresse e volatilidade, tanto para a renda fixa quanto para a renda variável, com os dois mercados trazendo resultados negativos para as carteiras. O Índice Bovespa, principal medida da bolsa brasileira, apresentou queda de 3,44% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa, sobretudo os relacionados a juros mais longos, também tiveram rentabilidade negativa.